

Riscos à saúde mental de técnicos de enfermagem durante a campanha de vacinação contra Covid-19

Mental health risks of licensed practical nurses during the vaccination campaign against Covid-19

Riesgos para la salud mental de los técnicos de enfermería durante la campaña de vacunación contra el Covid-19

Recebido: 12/08/2022 | Revisado: 22/08/2022 | Aceito: 25/08/2022 | Publicado: 02/09/2022

Mariana Ursini Caires

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4040-2592>

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

E-mail: marianaursini@hotmail.com

Maria do Carmo Baracho de Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7555-4153>

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

E-mail: alencar@unifesp.br

Resumo

Objetivo: Compreender os riscos à saúde mental relacionado ao trabalho de técnicos de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde da região de São Paulo, durante a campanha de vacinação contra a COVID-19. **Métodos:** A pesquisa teve duas etapas, na primeira ocorreu uma análise documental de procedimentos e orientações para a vacinação contra a COVID-19, e observações livres com registros em diário de campo. Na segunda, houve a seleção de técnicos de enfermagem, para a obtenção de dados pessoais e de trabalho, e realização de entrevistas individuais semiestruturadas para análise de conteúdo temática. **Resultados:** Participaram do estudo cinco técnicos de enfermagem, idades entre 26 e 54 anos, e a maioria do sexo feminino. Nas análises, constatou-se ritmo acelerado de trabalho, repetitividade, excesso de informações sobre as diferentes vacinas e procedimentos, falta de treinamento prévio para a situação de pandemia, medo de contaminação, vivências de ameaças, equipe subdimensionada, agressões verbais e desconfiança por parte dos usuários, entre outros, gerando sofrimento. **Conclusão:** Diversas situações foram identificadas de risco à saúde mental dos técnicos de enfermagem durante a vacinação. Há necessidade de melhorias nas condições e modos de organização do trabalho, especialmente durante uma vacinação em situação pandêmica.

Palavras-chave: Técnicos de enfermagem; Pandemia; Saúde do trabalhador, Atenção primária à saúde.

Abstract

Objective: To investigate the mental health risks of the vaccination campaign against COVID-19 of licensed practical nurses at primary health care in a region of São Paulo. **Methods:** The research had two stages, in the first, there was a documentary analysis of procedures and guidelines for vaccination against COVID-19, and free observations with field diary records. In the second, there was the selection of licensed practical nurses, to obtain personal and work data, and conducting individual semi-structured interviews for thematic content analysis. **Results:** Participated in this study five licensed practical nurses aged between 26 and 54 years old, and most of them were female. In the analysis, it was found an accelerated place of work, repetitiveness, excess of information, lack of training, fear of contamination, experiences of threats, verbal aggression, and distrust on the part of users, among others, with dimensioned team and impacts on health and life. **Conclusion:** Various situations were identified as risk for mental health of licensed practical nurses during the vaccination campaign. There is a need for better working conditions and modes of working organization during vaccination in pandemics situations.

Keywords: Licensed practical nurses; Pandemics; Occupational health; Primary health care.

Resumen

Objetivo: Comprender los riesgos para la salud mental relacionados con el trabajo de técnicos de enfermería en una Unidad Básica de Salud de la región de São Paulo, durante la campaña de vacunación contra la COVID-19. **Métodos:** La investigación tuvo dos etapas, en la primera se realizó un análisis documental de los procedimientos y lineamientos para la vacunación contra COVID-19, y observaciones libres con registros de diario de campo. En el segundo, hubo selección de técnicos de enfermería, obtención de datos personales y laborales, y realización de entrevistas semiestructuradas individuales para análisis de contenido temático. **Resultados:** Participaron de estudio cinco técnicos de enfermería, con edades entre 26 y 54 años, siendo la mayoría del sexo femenino. En los análisis se encontró ritmo acelerado de trabajo, repetitividad, exceso de información sobre diferentes vacunas y procedimientos, falta de

capacitação previa para la situación de pandemia, miedo a la contaminación, experiencias de amenazas, equipo su dimensionado, agresiones verbales y desconfianza por parte de los usuarios, entre otros, causando sufrimiento. *Conclusión:* Varias situaciones de riesgo para la salud mental de los técnicos de enfermería fueron identificadas durante la vacunación. Es necesario mejorar las condiciones y formas de organizar el trabajo, especialmente durante la vacunación en una situación de pandemia.

Palabras clave: Técnicos de enfermería; Pandemia; Salud del trabajador, Atención primaria de salud.

1. Introdução

O ano de 2020 foi marcado mundialmente pela chegada da COVID-19, doença viral causada pelo denominado SARS-CoV-2, caracterizada por um quadro clínico que variava de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves, e cuja transmissão poderia ocorrer em humanos por meio de líquidos e secreções corpóreas, como gotículas de saliva, secreção nasal, suor ou compartilhamento de objetos ou superfícies contaminadas (Brasil, 2020a). O surto da doença surgiu como uma emergência de saúde pública e de preocupação internacional no final de janeiro de 2020 (WHO, 2020).

Os profissionais que estavam na chamada “linha de frente” e estavam nos serviços responsáveis pelo pronto-atendimento da população, estavam expostos cotidianamente ao risco de contaminação e tinham que lidar com o medo de adoecer, contaminar familiares, ou até mesmo de morrer, além de estarem frequentemente submetidos às condições precárias de trabalho (Teixeira, et al., 2020). Eles foram inicialmente retratados como heróis, impondo expectativas sobre esses profissionais, como a de serem fortes emocionalmente e resilientes, entretanto, isso também impedia a capacidade de reconhecer as suas vulnerabilidades, aumentando ainda mais os riscos à saúde mental (Carbarka, et al., 2020). Com isso, os profissionais de saúde nesta situação de pandemia, foram os mais propensos a sofrerem com problemas psicológicos oriundos do estresse e fadiga mental, como depressão, ansiedade, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos, e ainda sentimento de impotência e solidão (Silva, et al., 2020). Nessas situações, aquele que deveria cuidar passa a necessitar urgentemente de cuidado, uma vez que um profissional de saúde adoecido pode resultar na redução da capacidade de trabalho e, conseqüentemente, da qualidade de atenção prestada à população (Teixeira, et al., 2020; Saidel, et al., 2020). A COVID-19 causou inúmeras mortes, e Ardebili, et al. (2021) observaram que a pandemia provocou mudanças na vida pessoal das equipes de saúde, gerando um sentimento de remorso e culpa quando perdiam algum parente para a doença. Sendo assim, a emergência sanitária trazida pela COVID-19, trouxe um aumento nas cargas de trabalho para diversos profissionais de saúde (Brasil, 2020b).

O trabalho constitui um elemento essencial da existência humana e é importante para a constituição do sujeito e de sua rede de significados, possuindo também uma implicação direta em diversas formas de inserção social dos indivíduos (Heloani & Lancman, 2004). E o trabalho é ambivalente, uma vez que, ao mesmo tempo pode promover a auto realização, prazer e saúde, mas também pode causar doença mental, alienação e infelicidade quando as condições e modos de organização do trabalho estão inadequadas (Moretto & Padilha, 2020). Ainda, há diferenças entre o trabalho prescrito e o trabalho real. O trabalho prescrito, ou tarefa, é aquilo que é determinado pelo outro, o empregador, e que deve ser feito segundo as especificações dadas; e o trabalho real, ou a atividade, é o que realmente se faz, se executa (Lancman & Sznelwar, 2004). E existe uma distância entre eles, pois o trabalho prescrito é sempre insuficiente, pois não é possível prever tudo, e ter o domínio sobretudo antecipadamente ao trabalho, assim como não é possível, nas situações comuns de trabalho, cumprir os objetivos da tarefa respeitando escrupulosamente as prescrições, as instruções e os procedimentos (Dejours, 2007). Portanto, é nesta distância existente entre o trabalho prescrito e o real que surgem em geral os riscos à saúde mental no trabalho.

Em relação ao combate da COVID-19, a vacinação da população foi e ainda está sendo importante e fundamental para o controle da pandemia ou de suas variantes, e entre os serviços de saúde que atuam como postos fixos de vacinação, estão as Unidades Básicas de Saúde - UBS. A UBS possui grande potencial de identificação precoce dos casos graves, e que devem ser manejados em serviços especializados, além de serem fundamentais na contenção de surtos de doenças imunopreveníveis por

meio da vacinação (Brasil, 2021a). Rosa, et al. (2021) detectaram que o aumento de demandas no trabalho após o início da campanha de vacinação contra a COVID-19 gerou um aumento no desgaste para os profissionais de enfermagem, e com repercussões na saúde mental.

Este estudo se propôs a compreender os riscos à saúde mental de técnicos de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde de uma região de São Paulo, durante a campanha de vacinação contra a COVID-19.

2. Métodos

Essa pesquisa é exploratória, descritiva e qualitativa. Segundo Minayo (2010) a abordagem qualitativa remete ao universo de motivos, significados, valores, crenças e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo sobre as relações, processos e fenômenos, e que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Esta pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de São Paulo, durante o período de vacinação contra o COVID-19, nos meses de maio, junho e julho de 2021. E o estudo teve duas etapas. Na primeira etapa ocorreram levantamentos e análises documentais sobre a vacinação e procedimentos, com informações sobre planejamentos, tarefas prescritas e modos de organização do trabalho para a vacinação da população nesta Unidade, e foi obtida uma relação de nomes e categorias profissionais da equipe de enfermagem que estavam atuando no processo de vacinação neste período. Também foram realizadas observações livres, dos procedimentos e ações envolvendo a vacinação, por cerca de três horas por semana, e com registros em diário de campo. Esses dados foram obtidos para complementar a segunda etapa.

Na segunda etapa, os técnicos de enfermagem selecionados foram convidados a participar de uma entrevista individual e semiestruturada, com base em um roteiro pré-elaborado. Foram obtidos os dados pessoais e de trabalho, e as entrevistas discorreram sobre as situações e vivências durante o processo de vacinação contra a COVID-19 durante o período do estudo. Os critérios de inclusão dos sujeitos foram: que estivessem trabalhando na UBS do estudo há mais de um ano, e que estivessem envolvidos no processo de vacinação no período selecionado. Foi realizado o agendamento em horário acordado previamente com o trabalhador e o gestor, sem ônus ao trabalhador. As entrevistas foram realizadas de modo presencial, e com duração média de sessenta (60) minutos, e foram gravadas e transcritas na íntegra para análise de conteúdo temática (Bardin, 2011). Para Bardin (2011), a técnica de análise de conteúdo pressupõe algumas etapas, como: pré-análise; exploração do material ou codificação; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Foram realizadas inicialmente leituras flutuantes dos depoimentos e, posteriormente, a análise dos dados, a determinação de unidades de registro, para a então definição de categorias.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da Universidade Federal de São Paulo sob o parecer número 4.618.235, CAAE 44542921.6.0000.5505.

3. Resultados e Discussão

A Unidade Básica de Saúde (UBS) onde o estudo foi realizado tratava-se de uma UBS tradicional, ou seja, não possuía o Programa de Estratégia Saúde da Família – ESF, e no momento do estudo era administrada por uma Organização Social de Saúde. Nos registros obtidos, a equipe de enfermagem era composta por vinte (20) profissionais, sendo dois (2) do sexo masculino e dezoito (18) do sexo feminino. Destes profissionais, cinco (5) eram enfermeiros, dois (2) auxiliares de enfermagem e treze (13) técnicos de enfermagem. Contudo, no momento do estudo, dois (2) profissionais estavam em período de férias, duas (2) estavam afastadas por motivo de gestação, e cinco (5) estavam afastados por motivo de doença, resultando ao final em uma equipe subdimensionada para as demandas. Estavam atuantes no momento do estudo apenas onze (11) profissionais de enfermagem, e destes, apenas sete (7) eram técnicos de enfermagem.

Além desses profissionais atuarem na campanha de vacinação contra COVID-19, essa equipe realizava também as tarefas de rotina da Unidade Básica de Saúde – UBS, como atendimento de enfermagem, acolhimento de demanda espontânea, tratamento (coleta de exames, medicação, monitoramento), curativo, e a vacinação de rotina. O período de funcionamento da Unidade era das 7:00 às 19:00 horas, de segunda à sexta-feira, divididos em dois turnos (manhã e tarde). Mas devido a campanha, os trabalhadores foram escalados também para trabalhar aos finais de semana.

Para a campanha, foram criados dois pontos de vacinação em uma área externa da UBS, o primeiro ficava em uma tenda em um jardim do lado da Unidade, e que possuía uma porta de entrada independente para que as pessoas que fossem se vacinar não precisassem passar por dentro da unidade; e o segundo funcionava como “*Drive- Thru*” e ficava em frente a esta porta de entrada independente, e foi montado com outra tenda que ficava na calçada. Ambos os pontos eram montados diariamente pela equipe escalada para o trabalho do dia. Durante a vacinação foram criadas quatro tarefas principais para os técnicos de enfermagem: a) Aplicação da vacina; b) Registro de doses; c) Anotação/digitação; e d) Organização da fila. A equipe de enfermagem também era responsável por receber as doses quando elas chegavam na unidade, monitorar a temperatura da caixa de vacinas, separar os materiais, fazer a contagem de vacinados e digitar todas as informações do cadastro e da vacinação no sistema online do governo, o VACIVIDA.

Dos sete (7) técnicos de enfermagem atuantes, participaram deste estudo cinco (5) sujeitos com idades entre 26 e 54 anos, sendo um (1) do sexo masculino e quatro (4) do sexo feminino. Dos sujeitos entrevistados, três (3) estavam na UBS há menos de três anos, cinco (5) entre três e seis anos, e quatro (4) estavam há mais de seis anos.

Nas análises das entrevistas, foram elencadas as categorias: *As novas exigências no trabalho durante a vacinação; e Outros riscos à saúde*. Por questões éticas, nomes fictícios foram utilizados nos depoimentos.

3.1 As novas exigências no trabalho durante a vacinação

Na cidade de São Paulo, a campanha foi iniciada em 19 de janeiro de 2021, e diversos materiais instrutivos foram publicados com orientações para a campanha, sobre os procedimentos a cada grupo populacional, quanto ao tempo necessário até a segunda dose da vacina, sobre a intercambialidade excepcional e emergencial de vacinas, entre outros. Também, para auxiliar na comunicação para a população, também foi criado o aplicativo E-Saúde e o módulo “Vacina Sampa”, onde todas essas informações ficavam disponíveis para consulta da população, assim como as vacinas disponíveis em cada posto, o tamanho das filas (filômetro), e a dose que foi administrada em cada cidadão (Brasil, 2021b). Com a chegada da COVID-19, os processos de trabalho sofreram grandes alterações e novos fluxos foram constantemente criados, tanto relacionados aos tratamentos de rotina aos pacientes com e sem quadros sintomáticos respiratórios, quanto para a priorização das doses de vacina ofertadas à população, e além disso, o horário de trabalho na UBS precisou ser estendido, e foi realizada a vacinação extramuros e/ou domiciliar, e em instituições do território, como as Instituições de Longa Permanência e Residências Inclusivas e Terapêuticas (Brasil, 2021c).

Com isso, a campanha de vacinação contra a COVID-19 gerou um aumento de exigências no trabalho dos técnicos de enfermagem, com equipe insuficiente para as demandas.

“(...) Hoje a gente trabalha mais... a gente não tem tanto funcionário para cobrir né, essa demanda é tão grande e a gente tem que dar conta!” (Elisa)

Os entrevistados apontaram poucos funcionários para as demandas, gerando desgaste. Também havia um ritmo acelerado de trabalho que era imposto aos profissionais, pelas longas filas existentes para a vacinação. E além da correria nos dias da semana, os profissionais tinham que trabalhar aos sábados na vacinação, e com acúmulos de horas extras.

“(...) Essa correria da gente, isso aqui você vê meu, a gente está trabalhando a semana inteira, a gente fica aqui até tarde! Em pleno sábado nós estamos aqui de novo trabalhando!” (Marina)

O aumento das demandas e exigências no trabalho também estavam relacionadas ao excesso de informações relacionadas às vacinas, e sem a possibilidade prévia de um treinamento adequado para o trabalhador sobre os novos controles e procedimentos.

“(...) Muita mudança de vacina, cada uma tem um protocolo diferente, uma forma de fazer diferente, uma linha de raciocínio diferente (...) a gente tem que prestar muita atenção, mais do que a gente já prestava porque eu não posso fazer uma coisa de forma equivocada!” (Chico)

“(...) Eu acho que como é muita coisa, é muita vacina, é vacina da gripe, é vacina da ‘Pfizer’, é vacina da não sei o que, eu acho que não teve tempo assim para treinar melhor o funcionário, sabe?” (Marina)

As diferentes vacinas disponíveis, causavam preocupação aos entrevistados em relação aos procedimentos de execução, registro e controle. Pois cada vacina possuía uma forma diferente de controle (ex. temperatura, prazo, etc), e implicava em um tempo diferente para o retorno para a segunda dose (Pedreira, et al., 2021). Importante ainda, a queixa dos entrevistados em relação ao fato de não terem sido treinados adequadamente, não só para a campanha de vacinação contra a COVID-19, como também para a aplicação de outras vacinas como a da Influenza, e que estava acontecendo simultaneamente, exigindo a constante leitura sobre os procedimentos, adequações, mas que gerava insegurança e sofrimento. Como exemplo dessa situação, no período de janeiro até o mês de junho de 2021, a equipe tinha recebido 27 Instrutivos Técnicos diferentes da Prefeitura Municipal de São Paulo sobre a priorização de doses da vacina de COVID-19. Além disso, receberam outros documentos norteadores a respeito das vacinas, sobre a dosagem correta, forma de armazenar, eficácia, entre outros. Cabe ressaltar que o Estado de São Paulo, tomou a frente no Brasil nos números de sujeitos vacinados, atingindo destaques na campanha de vacinação a nível nacional.

Também houve, no momento do estudo, a insegurança por parte de alguns usuários do serviço em relação à vacinação. No início da campanha de vacinação contra a COVID-19, firmou-se um discurso de negacionismo científico, principalmente por instâncias do governo, onde se questionou a ciência por trás da vacina, e divulgou-se um suposto tratamento precoce para a COVID-19, além de serem rejeitadas novas compras de vacinas (Lopes, 2021). Com isso, houve divergências de credibilidade da eficácia da vacina junto ao público-alvo, dúvidas quanto aos efeitos adversos, tempo de intervalo entre as doses e ainda quanto à administração dos imunizantes (Pedreira, et al., 2021). Ainda, esse discurso “antivacinação” foi agravado devido à expansão de falsas informações pelos meios sociais de comunicação (Freitas, et al., 2021).

Houve ainda, neste período, a detecção de algumas situações críticas e antiéticas de poucos profissionais durante a vacinação, onde estes sujeitos acabaram não aplicando a vacina efetivamente em usuários de alguns serviços, e essas situações críticas foram amplamente divulgadas em redes sociais. Pedreira, et al. (2021) constataram que os idosos que foram os primeiros a se vacinarem, temiam que os profissionais de saúde não manipulassem de forma correta ou não aplicassem efetivamente a vacina neles. Com isso, a população passou a filmar e publicar em redes sociais fotos e vídeos dos momentos da vacinação, deixando os técnicos de enfermagem muitas vezes constrangidos pela insegurança dos usuários. Para Coelho, et al. (2021), entre os fatores que podem influenciar na saúde dos trabalhadores durante a campanha de vacinação estiveram as *Fake News*, que envolveram os imunizantes e a desvalorização da pesquisa científica no país, além de doses insuficientes de vacinas, e a falta de treinamento para os procedimentos. Essas falsas informações, fotos e filmagens, geravam desgaste e sofrimento.

“(...) A maioria, eles desconfiam da gente assim, muito!... eles desconfiam o tempo todo da gente. Todo tempo, todo tempo. (...) a gente apresenta para eles, data, lote, aspira na frente dele, mas quando a gente vai aplicar, fala: você aplicou mesmo? Tem líquido aí? Não é vento não né?” (Elisa)

“(...) Que nem ontem, final do dia, depois de passar o dia inteiro vacinando, a pessoa chegar, eu fazer todo o processo de mostrar o frasco, a data, o lote, falando que eu estou aspirando, o tanto, tudo na frente do paciente, com muita

clareza, aplicar, e o cara falar assim: você filmou aí para ver se ela vacinou mesmo? Eu fico brava pra caramba!” (Simone)

Como consequência dessa situação, os trabalhadores tiveram que seguir tarefas ainda mais rígidas. Para cada pessoa, o trabalhador necessitava mostrar o frasco de vacina, abrir a seringa na frente dele, realizar a aspiração, mostrar ao usuário a seringa com a dosagem recomendada, guardar novamente o frasco na caixa térmica, pegar os demais materiais para a aplicação (algodão, curativo adesivo, álcool), aplicar a dose, e ao final da aplicação deveria ainda, mostrar a seringa vazia, além de colocar o adesivo curativo, descartar a seringa corretamente na caixa para perfuro cortantes, e informar quando a pessoa deveria retornar para tomar a segunda dose. Estes procedimentos eram repetidos a cada aplicação, durante a rotina de trabalho, com fiscalizações rígidas de supervisores, e os entrevistados sofreram com a desconfiança, insegurança e desrespeito. Ainda, durante os atendimentos algumas exigências psíquicas no trabalho foram observadas, como a de “adequar” a altura da voz e linguagem ao falar, não se irritar, manter a cortesia, não expressar cansaço ou descontentamento, entre outros, e assim, reprimindo alguns sentimentos. As exigências como tolerar agressões, manter a cortesia, a entonação da voz, manter o equilíbrio emocional em um cenário de prescrição rígida, podem levar ao esgotamento emocional (Boyer, 2010).

Ainda, como houve no início das campanhas um escalonamento da população que poderia se vacinar devido a pouca quantidade de doses disponíveis, nem todos os usuários que buscavam a vacina podiam ser vacinados, provocando conflitos entre eles e os trabalhadores. Os entrevistados vivenciaram com frequência situações desrespeitosas, e até com ameaças violentas.

“(…) Eles maltratam muito a gente, o paciente ele tá impaciente, intolerante, desrespeitoso, não tem um pingo de respeito pelo funcionário... (…). Esses dias eu escutei isso de um paciente, que a vontade que ele tinha era de entrar com uma arma aqui e matar nós!” (Simone)

Eles tinham medo de agressões. Rosa, et al. (2021) constataram o medo dos trabalhadores devido a situações de preconceito, violência, frieza, falta de empatia, e com a diminuição da tolerância.

3.2 Outros riscos à saúde

Os entrevistados também relataram cansaço e sintomas dolorosos.

“(…) O cansaço, junta o cansaço mentalmente, fisicamente (...) tem dia que a gente está trabalhando tanto aqui que às vezes eu não aguento de dor, porque eu tenho as hérnias de disco, então sabe quando você levanta e dá aquelas fisgadas, aquela dor, que eu falo meu Deus...” (Marina)

“(…) Ah, cansaço, bastante... acho que já não é cansaço mais, o que eu estou sentindo não é mais cansaço, é exaustão mesmo... tem dia que eu brigo para sair da cama, brigo mesmo!” (Simone)

Para os entrevistados o cansaço além de ser físico, era mental e beirava à exaustão. Os modos contemporâneos de trabalho têm o objetivo de extrair o máximo de mão de obra dos trabalhadores, desconsiderando as repercussões na saúde, e fazendo com que o trabalhador perca o controle sobre seu próprio corpo (Dale & Dias, 2018). Os técnicos de enfermagem têm um perfil de trabalho com elevado grau de exigência e desgaste, e que pode estar associado ao desenvolvimento de distúrbios osteomusculares (Petersen & Marziale, 2017).

Ainda, os trabalhadores tiveram que manter as suas atividades de trabalho apesar do medo constante de contaminação tanto de si quanto dos familiares com quem conviviam.

“(…) A preocupação é de você estar exposto ao vírus né, pegar, contrair a doença, é...eu tive perdas grandes então... a perda é muito grande né? Então a gente fica muito com medo!” (Chico)

“(...) Meu pai, minha mãe ‘pegou’ e o meu medo maior era do meu pai porque ele tem problema de saúde. Então... eu ficava imaginando as outras famílias que perderam parente.” (Nina)

Os entrevistados ficavam expostos constantemente ao vírus, pois havia frequentemente o contato com usuários contaminados pela doença, principalmente durante os exames/testes de COVID-19, e alguns não utilizavam as máscaras de proteção de modo adequado. E na época também surgiram novas variantes da doença, gerando ainda mais medo pelas poucas informações a respeito, e também pelo descaso quanto aos cuidados ainda necessários de algumas pessoas. Rosa, et al. (2021) detectaram a preocupação em relação à situação em que se encontravam no trabalho, principalmente por conta da nova variante do vírus e pela falta de adesão da população às medidas de contenção propostas pelo governo.

“(...) Eu confesso que a gente vai fazer a coleta já com medo né, porque querendo ou não a gente está ali se arriscando.” (Nina)
“(...) A gente sabe que a pessoa está positiva, mas você tem que estar ali em contato. Que nem, eu peguei COVID duas vezes, eu peguei duas vezes!” (Marina)

Alguns usuários chegavam ao serviço já com exames realizados em outros lugares, como farmácias, e mesmo quando o resultado já era positivo para a COVID-19, o médico da UBS solicitava a coleta do exame “PCR-RT”. Este exame necessita de amostras das secreções respiratórias do sujeito, que eram coletadas pelos técnicos de enfermagem. Este profissional, para este procedimento, utilizava equipamentos de proteção individual (EPI), sendo um jaleco descartável por cima de seu avental, e de duas a três máscaras além de luvas também descartáveis. Mesmo com todos esses cuidados, os trabalhadores ficavam expostos à contaminação, mesmo estando vacinados. Ardebili, et al. (2021) constataram que o tempo prolongado da pandemia trouxe mais confiança e experiência para enfrentá-la, porém, ainda leva esses trabalhadores à exaustão por terem que ficar contínua e excessivamente em vigilância. Além disso, os autores observaram que mesmo adaptados ao contexto pandêmico, os medos e preocupações dos participantes persistiam. A exposição a um vírus provoca não só o sofrimento do corpo, mas também apreensão e angústia nos que trabalham expostos (Dejours, 2007).

4. Considerações Finais

Foram encontradas diversas situações de risco para a saúde mental dos técnicos de enfermagem durante a vacinação contra a COVID-19, entre eles: o aumento de carga horária de trabalho, excesso de informações novas e a falta de treinamento prévio, ritmo intenso de trabalho, rigidez nas normas e regras, vivências de descaso e violência por parte dos usuários, equipe subdimensionada para as novas demandas no trabalho, o medo de se contaminarem e/ou contaminarem seus familiares pela doença. Se constatou que as regras e documentos instrutivos não contemplaram as situações não previstas que ocorreram no trabalho real, cabendo reflexões sobre as condições de trabalho necessárias para a saúde e segurança desses trabalhadores em situação pandêmica.

Este estudo apresentou limitações por ter sido realizado em apenas uma UBS, e com poucos profissionais técnicos de enfermagem. Contudo, os resultados obtidos promovem reflexões, e sobre a necessidade de melhorias nas condições e modos de organização do trabalho desses profissionais, especialmente em momentos de vacinação contra uma pandemia. Como uma forma de contribuição, esse estudo sugere que pesquisas sobre o tema e sobre essa categoria profissional sejam incentivadas, especialmente durante campanhas de vacinação, em prol da promoção da saúde no trabalho.

Referências

- Ardebili, M. E., Naserbakht, M., Berstein, C., et al. (2021). Healthcare providers experience of working during the COVID-19 pandemic: A qualitative study. *American Journal of Infection Control*, 49 (5): 547-54.
- Bardin, L. (2011) *Análise de conteúdo*: Edições 70.
- Boyer, G. C. (2010) Contribuição da Psicodinâmica do trabalho para o debate: o mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. *Rev Bras de Saúde Ocupacional*, 35 (122): 249-59.
- Brasil. (2020a) Ministério da Saúde. Coronavírus - COVID-19. <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>.
- Brasil. (2020b). Coronavírus - Covid-19. Nota Técnica: Saúde mental e apoio psicossocial na Atenção Especializada. <https://portalquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/June/01/Nota-Tecnica-Saude-Mental-e-Apoio-Psicossocial-na-Atencao-Especializada--1-.pdf>.
- Brasil. (2021a). Ministério da Saúde. Vacina COVID-19. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/201ctodas-as-vacinas-que-tiverem-eficacia-e-registro-da-anvisa-serao-adquiridas201d-garante-pazuella-em-reuniao-com-governadores>.
- Brasil. (2021b) Instrutivos para priorização de doses da vacina de Covid-19 no município de São Paulo. Instrutivos para priorização de doses da vacina de Covid-19 no município de São Paulo | Secretaria Municipal da Saúde | Prefeitura da Cidade de São Paulo.
- Brasil. (2021c). Secretaria de vigilância em saúde. Prefeitura de São Paulo. Vacina Sampa. https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/index.php?p=307599.
- Cabarkapa, S., Nadjidai, S. E., Murgier, J., & Ng, C. H. (2020). The psychological impact of COVID-19 and other viral epidemics on frontline healthcare workers and ways to address it: a rapid systematic review. *Brain Behav Immun Health*, 8, 100144. DOI: 10.1016/j.bbih.2020.100144.
- Coelho, A. C. V. D., Formiga, N. P. F., Lima, M. I. S., et al. (2021). Experiência do trabalho de uma equipe de Enfermagem na imunização contra a Covid-19 pelo modelo drive-thru. *Research, Society and Development*, 10 (15), e197101522661. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22661>.
- Dale, A. P., & Dias, M. D. A. (2018). A extravagância de trabalhar doente: o corpo no trabalho em indivíduos com diagnóstico de LER/DORT. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16 (1): 263-82.
- Dejours, C. (2007). *A banalização da injustiça social*, FGV.
- Freitas, M. B. A., Oliveira, M. S., & Maciel, I. M. E. (2021). Adesão à vacina contra a COVID-19 pela comunidade acadêmica do UNIFUNEC Unifunec Ci. *Saúde e Biol*, 4 (7): 1-14. <https://doi.org/10.24980/ucsb.v4i7.4838>.
- Heloani, R., & Lancman, S. (2004). Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. *Revista Produção*. 14 (3): 077-086.
- Lancman, S., & Szelnwar, L. I. (Org). (2008). *Christophe Dejours - Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Paralelo 15.
- Lopes, C. R. (2021). A biopolítica do risco e o discurso negacionista sobre a vacinação contra a COVID-19. *Revista Porto das Letras*, 07 (2): 103-17.
- Minayo, M. C. S. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.
- Moretto, M. R. G., & Padilha, V. (2020). Quem manda também sofre: um estudo sobre o sofrimento de gestores no trabalho. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 23 (2): 157-74.
- Pedreira, N. P., Pedreira, N. P., Lima, R. S., et al. (2021). Vivência do acadêmico de enfermagem frente à campanha de vacinação ao combate a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde – REAS*, 13 (5), e7326. <https://doi.org/10.25248/reas.e7326.2021>.
- Petersen, R. S., & Marziale, M. H. P. (2017). Análise da capacidade no trabalho e estresse entre profissionais de enfermagem com distúrbios osteomusculares. *Rev Gaúcha de Enferm.*, 38 (3), e67184. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.67184>.
- Rosa, T. J. L., Nascimento, S. M., Sousa, R. R., et al. (2021). Análise sobre a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no enfrentamento da COVID-19: Uma Análise num Hospital Regional. *Brazilian Journal of Development*, 7 (5): 44293-44317.
- Saidel, M. G. B., Lima, M. H. M., Campos, C. J. G., et al. (2020) Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. *Revista de enfermagem UERJ*, 28 (n.esp.): e49923.
- Silva, L. S., Machado, L., Oliveira, H. N., et al. (2020). Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 45 (24): 1-8.
- Teixeira, C. F. S., Soares, C. M., Souza, E. A., et al. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25 (9): 3465-3474.
- World Health Organization (WHO). (2020). Statement on the second meeting of the International Health Regulations. Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus. [https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)).